

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Sandra Maria Jerônimo Pereira¹

Elizete Moreira dos Santos²

Francislena Falavine do Rosário Flor³

Ismael dos Santos Oliveira⁴

Júlio César Bezerra Vilar da Silva⁵

Miriam Paulo da Silva Oliveira⁶

Rosilene Pedro da Silva⁷

Viviane Pompeo⁸

RESUMO: O estudo teve como problema compreender de que forma a consciência fonológica interferiu no processo de alfabetização e quais estratégias pedagógicas favoreceram seu desenvolvimento. Teve como objetivo geral analisar a relação entre a consciência fonológica e o processo de alfabetização, considerando suas implicações para a aprendizagem da leitura e da escrita. A pesquisa foi de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, baseada na análise de obras publicadas entre 2015 e 2025. As fontes foram organizadas e classificadas conforme critérios de relevância, ano e tipo de produção. Os resultados mostraram que as habilidades de segmentação, discriminação e manipulação sonora influenciaram o desempenho de alunos em fase inicial de alfabetização. Observou-se também que o uso de jogos fonológicos, atividades orais e recursos digitais contribuiu para o aprimoramento da percepção auditiva e da compreensão do princípio alfabético. A análise evidenciou a relevância da formação docente e da atualização curricular na aplicação de metodologias que integrem teoria linguística e prática pedagógica. Concluiu-se que a consciência fonológica representou um elemento central na alfabetização, pois sustentou o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras. Verificou-se, ainda, a necessidade de novas investigações que ampliem a compreensão sobre sua aplicação em contextos diversos de ensino.

1

Palavras-chave: Consciência fonológica. Alfabetização. Práticas pedagógicas. Formação docente. Aprendizagem.

ABSTRACT: The study aimed to understand how phonological awareness affected the literacy process and which teaching strategies favored its development. Its main objective was to analyze the relationship between phonological awareness and literacy, considering its implications for reading and writing learning. The research was bibliographic, qualitative, and descriptive, based on the analysis of works published between 2015 and 2025. The sources were selected and organized according to relevance, year, and type of publication. The results showed that the skills of segmentation, discrimination, and sound manipulation directly influenced students' performance during early literacy. It was also observed that the use of phonological games, oral activities, and digital tools contributed to improving auditory perception and understanding of the alphabetic principle. The analysis highlighted the importance of teacher training and curriculum updating in applying methodologies that integrate linguistic theory and pedagogical practice. It was concluded that phonological awareness represented a central element in literacy, supporting the development of reading and writing competencies. Further studies were deemed necessary to broaden understanding of its application in different educational contexts.

Keywords: Phonological awareness. Literacy. Pedagogical practices. Teacher training. learning.

¹Doutoranda em Ciências da Educação, University of Orlando (UO).

²Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

³Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁴Mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura, Universidade da Amazônia (UNAMA).

⁵Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁶Doutora em Ciências da Educação, University Of Orlando (UO).

⁷Doutora em Ciências da Educação, University of Orlando (UO).

⁸Mestranda em Educação com Especialização em Formação de Professores Universidade Internacional Ibero-Americana.

INTRODUÇÃO

A *consciência fonológica* constitui um componente central do processo de alfabetização, pois envolve a capacidade de perceber e manipular os sons da fala. Essa habilidade permite que o aprendiz compreenda a relação entre o som e a grafia, aspecto essencial para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Segundo Rosa, Cota e Godoy (2022), a estimulação fonológica desde os primeiros anos escolares contribui para a formação das estruturas cognitivas necessárias à decodificação linguística. A literatura recente demonstra que a alfabetização se torna eficiente quando há intervenção sistemática sobre as habilidades fonológicas, evidenciando a relevância desse tema no contexto educacional contemporâneo.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de compreender de que modo a consciência fonológica influencia o aprendizado da leitura e da escrita nas etapas iniciais de escolarização. Estudos como o de Lira *et al.* (2024) apontam que o desempenho fonológico está relacionado à compreensão textual e à autonomia leitora. Nesse sentido, investigar a relação entre essas habilidades permite discutir práticas pedagógicas adequadas à realidade da sala de aula. A análise de experiências recentes amplia a compreensão sobre a formação do leitor e do escritor em um contexto marcado por novas demandas cognitivas e comunicativas.

O problema de pesquisa parte da seguinte questão: de que forma a consciência fonológica interfere no processo de alfabetização e quais estratégias pedagógicas favorecem o seu desenvolvimento? A reflexão sobre essa questão possibilita identificar lacunas na formação docente e nas práticas escolares voltadas ao ensino da leitura e da escrita. De acordo com Silva, Cláudia M. *et al.* (2022), a ausência de atividades que envolvam discriminação auditiva e segmentação silábica tende a comprometer a aquisição do código escrito. Dessa forma, compreender a articulação entre aspectos linguísticos e pedagógicos torna-se fundamental para o aprimoramento das práticas de alfabetização.

O objetivo desta pesquisa é analisar a relação entre a consciência fonológica e o processo de alfabetização, considerando suas implicações para a aprendizagem da leitura e da escrita.

O texto está organizado em cinco partes principais. Após a introdução, apresenta-se um referencial teórico que argumenta os fundamentos conceituais da consciência fonológica e sua relevância para a alfabetização. Em seguida, o desenvolvimento aborda três eixos: as dimensões cognitivas e linguísticas da consciência fonológica, as práticas pedagógicas associadas ao seu ensino e as relações entre inclusão e diversidade no contexto escolar. A metodologia descreve o percurso adotado para a realização da pesquisa, destacando os critérios de seleção das fontes e o

procedimento de análise. A seção de discussão e resultados reúne reflexões sobre as evidências encontradas nos estudos analisados, articulando-as ao contexto da prática docente. Por fim, as considerações finais retomam os principais pontos discutidos e apresentam possíveis caminhos para novas investigações sobre o tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado de modo a apresentar os fundamentos conceituais que sustentam a relação entre consciência fonológica e alfabetização. De início, aborda-se a definição do termo e suas dimensões, distinguindo os níveis de consciência silábica, fonêmica e fonética. Em seguida, argumentam-se as contribuições teóricas que explicam o papel da linguagem oral no desenvolvimento da leitura e da escrita, com base em estudos recentes sobre cognição e processamento fonológico. São analisadas as abordagens pedagógicas que utilizam práticas de estimulação fonológica como suporte para o ensino da alfabetização. Por fim, o referencial destaca a relevância da mediação docente e da adaptação das estratégias de ensino às necessidades dos aprendizes, evidenciando como o domínio da consciência fonológica pode favorecer o progresso no processo de alfabetização.

DIMENSÕES COGNITIVAS E LINGUÍSTICAS DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

3

A consciência fonológica envolve o desenvolvimento de habilidades cognitivas que permitem ao aprendiz identificar, segmentar e manipular unidades sonoras da língua. De acordo com Silva, Cláudia M. *et al.* (2022), a percepção e a discriminação dos sons formam a base para a correspondência entre fonemas e grafemas, constituindo etapa essencial para a alfabetização. Essa capacidade cognitiva se constrói de forma gradual e requer estímulos adequados no ambiente escolar. Rosa, Cota e Godoy (2022) apontam que atividades de escuta e segmentação sonora favorecem o reconhecimento de padrões linguísticos e fortalecem o processamento auditivo, o que repercute no aprendizado da leitura. Assim, o desenvolvimento fonológico pode ser compreendido como um processo de integração entre a atenção auditiva, a memória verbal e a consciência linguística.

Além da segmentação sonora, a manipulação dos sons da fala representa um aspecto relevante no avanço da consciência fonológica. Segundo Lira *et al.* (2024), o domínio dessas habilidades cognitivas está relacionado à capacidade de o aluno compreender a estrutura sonora das palavras, o que facilita a codificação e a decodificação durante a leitura e a escrita. Essa relação evidencia que o desempenho fonológico interfere nas etapas iniciais de alfabetização,

influenciando a compreensão de textos e a produção escrita. Para Silva, Cláudia e Rodriguez (2022), quando o aluno é estimulado a reconhecer rimas, aliterações e divisões silábicas, ocorre uma ampliação da consciência sobre o funcionamento da língua, elemento essencial para o avanço no processo de letramento.

As perspectivas contemporâneas sobre o ensino fonológico na Educação Infantil apontam para a necessidade de práticas pedagógicas que associem o desenvolvimento cognitivo às experiências linguísticas significativas. Conforme Prado e Ramos (2021), o uso de jogos e recursos digitais favorece o engajamento dos alunos e contribui para a fixação das relações entre som e escrita. De modo semelhante, Salete, Duarte e Dias (2023) defendem que a introdução de tecnologias e atividades interativas potencializa a atenção auditiva e estimula o raciocínio linguístico desde os primeiros anos de escolarização. Assim, observa-se que as práticas fonológicas, quando conduzidas de maneira planejada e contextualizada, podem aprimorar as habilidades cognitivas necessárias à alfabetização.

Dessa forma, percebe-se que as pesquisas recentes convergem quanto à relevância da estimulação fonológica para o desenvolvimento da leitura e da escrita. As contribuições analisadas demonstram que a integração entre aspectos cognitivos e linguísticos sustenta o avanço das competências leitoras e escritoras, reforçando a necessidade de práticas educativas que articulem percepção sonora, consciência linguística e compreensão textual.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS PELA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

As práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica têm sido reconhecidas como elementos fundamentais para o avanço das habilidades de leitura e escrita. De acordo com Marquez e Godoy (2019), a utilização de jogos fonológicos e atividades orais permite que os alunos identifiquem sons e padrões da fala de modo consciente, fortalecendo a relação entre som e grafia. Essa abordagem torna o processo de alfabetização significativo, pois estimula a escuta ativa e o reconhecimento de unidades sonoras que compõem as palavras. Conforme Rosa, Cota e Godoy (2022), o trabalho com rimas, aliterações e segmentações silábicas desenvolve a atenção auditiva e a percepção fonêmica, aspectos essenciais para a construção do conhecimento linguístico.

Além das atividades orais e dos jogos, o uso de recursos digitais tem se mostrado uma estratégia eficaz na mediação pedagógica voltada à consciência fonológica. Segundo Prado e Ramos (2021), as tecnologias educacionais, como aplicativos e softwares de aprendizagem, possibilitam a criação de ambientes interativos que favorecem a prática fonológica e o

desenvolvimento da leitura. Em consonância, Salete, Duarte e Dias (2023) destacam que ferramentas digitais, quando integradas a objetivos pedagógicos claros, contribuem para o aprimoramento da discriminação auditiva e da segmentação de palavras, favorecendo o desempenho fonológico dos alunos. Desse modo, as intervenções didáticas que utilizam tecnologias educativas ampliam as possibilidades de ensino e permitem que o processo de alfabetização se adapte às novas demandas cognitivas.

A formação docente também exerce papel decisivo na implementação de práticas de estimulação fonêmica. Para Araújo (2023), o conhecimento sobre as dimensões fonológicas da língua é essencial para que o professor planeje atividades que relacionem fala, escuta e escrita de forma integrada. Lira *et al.* (2024) ressaltam que a capacitação contínua do educador é necessária para o uso adequado de metodologias que favoreçam o desenvolvimento fonológico, sobretudo nas fases iniciais da alfabetização. Além disso, Santos e Gomes (2024) observam que a compreensão da consciência fonológica como eixo formativo amplia a capacidade docente de interpretar o processo de leitura e escrita como um fenômeno linguístico e cognitivo interdependente.

Dessa maneira, verifica-se que as estratégias pedagógicas voltadas à consciência fonológica dependem da articulação entre práticas orais, recursos tecnológicos e formação docente. A integração desses elementos favorece a aprendizagem significativa, pois une a dimensão cognitiva ao contexto didático. Assim, o ensino fonológico torna-se coerente com as necessidades dos alunos, contribuindo para a consolidação das competências leitoras e escritoras no processo de alfabetização.

INCLUSÃO E DIVERSIDADE NO DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO

A relação entre consciência fonológica e inclusão escolar tem sido tema recorrente nas pesquisas recentes sobre alfabetização. Para Paraense e Abreu (2020), o desenvolvimento fonológico deve considerar as diferenças cognitivas e comunicativas presentes em contextos de ensino inclusivos, em especial em situações que envolvem alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esses autores ressaltam que o trabalho com habilidades fonológicas precisa ser adaptado para atender às especificidades de cada aprendiz, utilizando estratégias que favoreçam a percepção auditiva e o reconhecimento de sons da fala. De modo semelhante, Araújo, Dering e Guimarães (2023) indicam que o domínio da linguagem oral e escrita em ambientes diversos exige metodologias que articulem aspectos linguísticos e tecnológicos, promovendo o acesso equitativo ao processo de alfabetização.

No campo da Educação de Jovens e Adultos, Araújo (2023) observa que a estimulação fonológica contribui para a reestruturação das habilidades linguísticas e para o resgate da oralidade como base do aprendizado da leitura e da escrita. A alfabetização de sujeitos em diferentes faixas etárias requer adaptações didáticas que considerem suas trajetórias escolares e experiências comunicativas. Nessa perspectiva, Lira *et al.* (2024) argumentam que a construção da consciência fonológica em turmas heterogêneas depende da seleção criteriosa de recursos didáticos e da adequação do ritmo das atividades. Assim, o ensino deve promover condições para que todos os aprendizes desenvolvam habilidades de discriminação sonora e segmentação silábica, respeitando seus níveis de desempenho e compreensão.

A mediação docente ocupa papel central nesse processo, pois envolve o planejamento de ações pedagógicas que integrem a diversidade linguística e cognitiva dos alunos. Conforme Santos e Gomes (2024), o educador atua como mediador da aprendizagem ao organizar situações que favoreçam a escuta atenta, a leitura compartilhada e o diálogo sobre os sons da língua. Para Rosa, Cota e Godoy (2022), a postura do professor como orientador das práticas fonológicas contribui para a superação das dificuldades de leitura e escrita, sobretudo quando há sensibilidade para reconhecer o ritmo e o estilo de aprendizagem de cada estudante. Dessa forma, o trabalho docente, ao considerar a heterogeneidade das turmas, fortalece a inclusão e amplia as possibilidades de desenvolvimento fonológico nos diferentes contextos educacionais.

Com base nas pesquisas analisadas, verifica-se que a consciência fonológica constitui um instrumento relevante para a promoção da inclusão e da equidade no processo de alfabetização. As práticas que valorizam a diversidade linguística e as mediações pedagógicas adequadas favorecem a aprendizagem de todos os alunos, evidenciando que a atenção às diferenças individuais é condição necessária para o avanço das competências leitoras e escritoras.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, com abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvida a partir da análise de produções científicas publicadas entre 2015 e 2025. Esse tipo de investigação permite identificar, organizar e interpretar informações existentes sobre determinado tema, possibilitando a construção de um panorama teórico consistente. Conforme Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica fundamenta-se no exame de obras já publicadas, selecionadas segundo critérios de relevância e atualidade. A abordagem qualitativa

foi escolhida por permitir a interpretação de conceitos, relações e significados presentes nas produções analisadas.

Os instrumentos utilizados consistiram em registros bibliográficos e fichamentos elaborados a partir da leitura integral dos textos selecionados. Foram examinadas publicações disponíveis em bases de dados acadêmicas, portais institucionais e repositórios digitais. Como procedimentos, realizou-se uma busca sistemática utilizando descritores como “consciência fonológica”, “alfabetização”, “letramento” e “ensino da leitura”. Após a coleta, as fontes foram organizadas conforme os critérios de ano, tipo de trabalho e pertinência temática. As técnicas empregadas incluíram a categorização e a análise comparativa, permitindo observar convergências e diferenças entre os estudos.

O quadro a seguir apresenta a síntese das referências bibliográficas utilizadas como corpus da pesquisa, organizadas por autor, título, ano e tipo de trabalho. Essa organização favorece a visualização das produções recentes e demonstra a diversidade de abordagens sobre o tema.

Quadro 1 – Referências selecionadas para análise bibliográfica

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de trabalho
MELLO, Regina Oneda; SOPELSA, Ortenila.	Alfabetização e produção textual: implicações da consciência fonológica.	2015	Livro
HERMANN, Amanda Dos Reis; SISLA, Heloisa Chalmers.	A consciência fonológica no processo de alfabetização em pesquisas recentes.	2019	Artigo em periódico
MARQUEZ, Nakita Ani Guckert; GODOY, Dalva Maria Alves.	Jogos de consciência fonológica no processo de alfabetização.	2019	Capítulo de livro
NUNES, Alcimária de Sales Pinheiro; PACHECO, Tereza Jaqueline Dias.	O método fônico e a consciência fonológica no processo de alfabetização.	2019	Capítulo de livro
PARAENSE, Djanira de Sousa; ABREU, Leandro Lucas Piedade de.	Transtorno do espectro autista na perspectiva da inclusão: uma abordagem sobre a consciência fonológica no processo de alfabetização.	2020	Capítulo de livro
SOUZA, Maria Aparecida da Costa Vale de.	Habilidades da consciência fonológica no processo de alfabetização na educação básica.	2020	Capítulo de livro
PRADO, Luciana Augusta Ribeiro do; RAMOS, Daniela Karine.	O uso de jogos digitais no desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização: intervenções no contexto escolar.	2021	Artigo em periódico
ROSA, Neiva Terezinha da; CÓTA, Silvana;	Consciência fonológica na educação infantil: diálogos com estudos que respaldam a relevância da	2022	Artigo em periódico

GODOY, Dalva Maria Alves.	estimulação para o processo futuro de alfabetização.		
SILVA, Cláudia da; RODRIGUEZ, Ligia Morais.	Influência da consciência fonológica na compreensão de sentenças na alfabetização.	2022	Artigo em periódico
SILVA, Claudia Medeiros da <i>et al.</i>	Consciência fonológica: caracterização do processo de alfabetização.	2022	Artigo em periódico
ARAÚJO, Ana Carolina Nascimento Fernandes.	O processo de formação da consciência fonêmica e fonológica na alfabetização de jovens e adultos.	2023	Livro
ARAÚJO, Vitor Savio de; DERING, Renato de Oliveira; GUIMARÃES, Ronaldo dos Santos.	Considerações sobre inclusão digital e sua relação com o letramento escolarizado.	2023	Capítulo de livro
SALETE, Maria; DUARTE, Degelane Cristina; DIAS, Andréa Carvalho.	Desenvolvimento da Consciência Fonológica no Processo de Alfabetização – Análise do aplicativo Graphogame.	2023	Trabalho em anais de evento
CLEMES, Laura Mattos Sombrio; FERNANDES, Catarina Costa.	Consciência fonológica no processo de alfabetização: uma reflexão sobre os sons da fala.	2024	Capítulo de livro
LIRA, Marcia Reis <i>et al.</i>	Consciência fonológica no processo de alfabetização.	2024	Trabalho em anais de evento
PEREIRA, Frantieli Costa; GUIMARÃES, Marilza Maria Gomes.	A inclusão escolar na educação infantil.	2024	Capítulo de livro
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; GOMES, Marcelo Dias Teixeira.	Ensinar a ler e a ouvir: práticas de alfabetização fonológica e multimodal.	2024	Capítulo de livro
SILVA, Alcione Rodrigues da <i>et al.</i>	Consciência fonológica: foco na consciência silábica no processo de alfabetização.	2024	Capítulo de livro
SILVA, Clarice Barbosa da; MELO, Clenice Roberto de.	A leitura e a oralidade: desenvolvimento da consciência fonológica nos anos iniciais.	2024	Capítulo de livro
ARAÚJO, Vitor Savio de.	Linguagem e comunicação: teoria e prática.	2025	Livro
ARAÚJO, Vitor Savio de; ROSA, Helda Núbia; GOMES, Thaisy de Carvalho Rocha.	Letramento multimodal e protagonismo juvenil: reflexões sobre a produção de curta-metragens no projeto Vozes na Tela.	2025	Capítulo de livro

Fonte: autoria própria

A partir da leitura e categorização das obras apresentadas no quadro, identificaram-se três eixos principais de discussão: fundamentos conceituais da consciência fonológica, práticas pedagógicas voltadas ao seu desenvolvimento e implicações para a alfabetização em contextos diversos. Esses eixos orientaram a análise interpretativa dos textos, contribuindo para a construção de um referencial teórico coerente com os objetivos da pesquisa.

IMPACTOS DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO INICIAL

Os estudos sobre a consciência fonológica têm demonstrado sua relevância direta no processo de alfabetização inicial, uma vez que essa habilidade está relacionada ao reconhecimento e à manipulação dos sons da fala. Conforme Lira *et al.* (2024), o desenvolvimento fonológico favorece a compreensão do princípio alfabético, permitindo que o aprendiz estabeleça relações entre fonemas e grafemas de modo consciente. Essa correspondência é essencial para o avanço da leitura e da escrita, pois sustenta o processo de decodificação e construção de sentido textual. Silva, Alcione *et al.* (2024) destacam que o ensino que inclui atividades voltadas à percepção silábica e fonêmica contribui para o aprimoramento das competências linguísticas, reduzindo dificuldades observadas nos primeiros anos escolares. Assim, a consciência fonológica pode ser entendida como um componente cognitivo que antecede e sustenta a alfabetização formal.

Os resultados de pesquisas recentes apontam que o desempenho fonológico de crianças em fase inicial de alfabetização está associado à qualidade das práticas pedagógicas e à frequência das atividades de estimulação sonora. Rosa, Cota e Godoy (2022) indicam que alunos expostos a experiências que envolvem rimas, jogos de escuta e segmentação de palavras apresentam maior domínio das estruturas fonêmicas, o que repercute positivamente na leitura e na escrita. De modo complementar, Prado e Ramos (2021) observam que a utilização de jogos digitais e recursos interativos contribui para o engajamento e favorece o desenvolvimento da atenção auditiva, elemento necessário para o reconhecimento das unidades sonoras da língua.

A análise dessas pesquisas demonstra que a alfabetização inicial depende da integração entre práticas pedagógicas consistentes e estímulos que desenvolvam a percepção fonológica. A consciência dos sons da fala, quando trabalhada de maneira contínua e contextualizada, fortalece o processo de decodificação e compreensão textual. Desse modo, evidencia-se que o ensino da leitura e da escrita torna-se eficaz quando sustentado por práticas que priorizam o desenvolvimento da consciência fonológica desde as etapas iniciais da escolarização.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE

A formação docente tem sido apontada como um dos principais fatores que influenciam a qualidade do ensino da leitura e da escrita nas etapas iniciais da escolarização. Conforme Araújo (2025), a compreensão do papel da consciência fonológica na prática pedagógica depende do domínio conceitual que o professor possui sobre as relações entre linguagem oral e linguagem escrita. Essa compreensão favorece a elaboração de atividades que estimulem o reconhecimento dos sons da fala e sua correspondência com os grafemas, aspecto essencial para a alfabetização. Santos e Gomes (2024) ressaltam que a formação continuada precisa contemplar a reflexão sobre os processos cognitivos envolvidos na aprendizagem da leitura, para que o docente possa intervir de forma eficiente diante das dificuldades apresentadas pelos alunos. Desse modo, a atualização permanente dos conhecimentos pedagógicos e linguísticos constitui elemento indispensável para o desenvolvimento de práticas alfabetizadoras consistentes.

A necessidade de atualização curricular também se apresenta como um desafio para a consolidação de uma formação docente que contemple a consciência fonológica como eixo estruturante da alfabetização. Araújo (2025) argumenta que os currículos de licenciatura ainda carecem de disciplinas voltadas ao estudo das habilidades fonológicas e de sua aplicação prática nas atividades de sala de aula. Essa lacuna dificulta o preparo dos futuros professores para lidar com as demandas contemporâneas do ensino da leitura e da escrita. Em complemento, Santos e Gomes (2024) observam que a integração de recursos tecnológicos aos programas de formação possibilita novas abordagens pedagógicas, promovendo o uso de aplicativos, jogos e plataformas digitais que favorecem o desenvolvimento fonêmico e silábico. Assim, a incorporação da tecnologia à formação docente amplia as oportunidades de aprendizagem e contribui para o aprimoramento das metodologias empregadas na alfabetização.

10

Dessa forma, a formação docente voltada à consciência fonológica requer a articulação entre conhecimento teórico, atualização curricular e uso de recursos tecnológicos. A valorização da formação continuada e o investimento em propostas que unam teoria e prática são condições necessárias para que o professor comprehenda a alfabetização como um processo linguístico e cognitivo integrado. Essa perspectiva permite que a escola avance na construção de práticas pedagógicas eficazes e adequadas às diferentes realidades educacionais.

CONVERGÊNCIA TEÓRICA E PRÁTICA NA ALFABETIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA

A alfabetização contemporânea tem exigido a articulação entre os fundamentos teóricos da linguística e as práticas pedagógicas que sustentam o desenvolvimento da leitura e da escrita. Segundo Araújo (2025), o ensino da linguagem deve ser conduzido de modo a integrar o conhecimento teórico sobre os sons da fala às estratégias práticas que favorecem o aprendizado do código escrito. Essa integração permite que a consciência fonológica seja compreendida como um processo que une cognição, oralidade e escrita, servindo de base para o desenvolvimento das competências leitoras. Para Lira *et al.* (2024), a aproximação entre teoria e prática torna-se efetiva quando o professor comprehende as relações entre percepção sonora e alfabetização, utilizando metodologias que estimulem o reconhecimento de sons, sílabas e palavras no cotidiano escolar.

As contribuições linguísticas também precisam dialogar com a prática docente e com as condições reais de aprendizagem dos alunos. Santos e Gomes (2024) apontam que a alfabetização deve considerar tanto as estruturas da língua quanto as práticas de interação que ocorrem em sala de aula, reconhecendo o papel ativo do estudante na construção do conhecimento. De modo complementar, Rosa, Cota e Godoy (2022) destacam que o trabalho com a consciência fonológica ganha significado quando associado a experiências de leitura e escrita contextualizadas, nas quais o aluno utiliza a linguagem de forma funcional e reflexiva. Assim, a coerência entre os fundamentos teóricos e as práticas pedagógicas fortalece o ensino e favorece a aprendizagem significativa.

A avaliação da consistência dos estudos sobre consciência fonológica demonstra que há convergência entre os resultados obtidos em diferentes pesquisas. Prado e Ramos (2021) verificaram que as práticas baseadas em atividades fonológicas e digitais contribuem para a melhoria da leitura e da escrita, enquanto Salete, Duarte e Dias (2023) constataram que o uso de tecnologias educacionais potencializa o desenvolvimento auditivo e fonêmico. Essas evidências, associadas às observações de Araújo (2023) sobre a alfabetização de jovens e adultos, reforçam que a teoria e a prática devem caminhar juntas, orientadas por princípios linguísticos e pedagógicos coerentes. Desse modo, a alfabetização contemporânea se caracteriza pela busca de equilíbrio entre reflexão teórica, inovação metodológica e compromisso com a aprendizagem do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas ao longo do estudo permitiram compreender que a consciência fonológica exerce papel determinante no processo de alfabetização, sendo elemento que sustenta a aquisição da leitura e da escrita. A análise das produções consultadas evidenciou que as habilidades de segmentação, discriminação e manipulação sonora estão ligadas ao domínio do sistema alfabetico e à compreensão do funcionamento da língua. Verificou-se que o desenvolvimento fonológico constitui base cognitiva e linguística essencial para que o aprendiz compreenda as relações entre som e grafia, o que confirma a hipótese de que a alfabetização depende de práticas que estimulem essas habilidades desde as etapas iniciais da escolarização.

A investigação demonstrou que a presença da consciência fonológica nas práticas pedagógicas amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para o avanço do desempenho dos alunos. As atividades voltadas à escuta, à segmentação e à associação entre sons e letras mostraram-se eficazes para o fortalecimento da leitura e da escrita, indicando que a estimulação fonológica deve integrar o planejamento escolar. Além disso, observou-se que o uso de jogos e recursos tecnológicos favorece a atenção auditiva e o engajamento dos estudantes, sem substituir a mediação docente, que permanece como elemento central no processo educativo. Assim, ficou evidente que a alfabetização contemporânea requer metodologias que unam conhecimento linguístico, prática pedagógica e sensibilidade diante das diferenças entre os aprendizes.

12

Outro ponto identificado refere-se à relevância da formação docente para o aprimoramento das práticas de ensino fonológico. Constatou-se que o domínio teórico sobre a estrutura da língua e sobre as etapas do desenvolvimento fonológico permite ao professor planejar intervenções eficazes. A formação continuada foi reconhecida como espaço necessário para a atualização metodológica e para a incorporação de novas tecnologias educacionais, o que fortalece a qualidade do ensino da leitura e da escrita. A partir dessa constatação, entende-se que o desenvolvimento profissional dos educadores deve contemplar o estudo da consciência fonológica como um dos eixos fundamentais da alfabetização.

A análise também mostrou que a inclusão e a diversidade constituem dimensões indissociáveis do ensino fonológico. O trabalho com diferentes grupos de aprendizes, incluindo crianças com dificuldades de leitura e sujeitos com deficiência, evidenciou a relevância da adaptação pedagógica e da flexibilidade didática. As práticas de alfabetização eficazes foram

aquelas que reconheceram o ritmo individual dos alunos e valorizaram a escuta como caminho para a aprendizagem. Essas observações reforçam que a consciência fonológica não se limita a uma técnica de ensino, mas integra um processo de mediação que favorece a participação de todos os estudantes.

Em resposta à questão central da pesquisa — de que forma a consciência fonológica interfere no processo de alfabetização e quais estratégias pedagógicas favorecem seu desenvolvimento —, pode-se afirmar que essa habilidade interfere de modo direto e positivo na aquisição da leitura e da escrita. Quando o ensino contempla o trabalho com sons, sílabas e palavras de forma planejada, o aprendiz desenvolve competências linguísticas que sustentam o avanço escolar. As estratégias eficazes são aquelas que associam atividades orais, recursos tecnológicos e mediações docentes contínuas, sempre considerando as especificidades de cada turma e o contexto de aprendizagem.

Como contribuição, o estudo reforça a relevância de inserir a consciência fonológica como eixo estruturante das práticas de alfabetização, destacando sua relevância para o desenvolvimento linguístico e cognitivo. As análises realizadas permitem concluir que a integração entre teoria e prática pedagógica representa o caminho adequado para o fortalecimento da alfabetização no contexto atual. Contudo, reconhece-se a necessidade de novos estudos que aprofundem a relação entre consciência fonológica, formação docente e uso de tecnologias educacionais, de modo a ampliar o entendimento sobre as condições que favorecem o aprendizado da leitura e da escrita nas diferentes realidades escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ana Carolina Nascimento Fernandes. O processo de formação da consciência fonêmica e fonológica na alfabetização de jovens e adultos. [S.l.]: ARCO EDITORES, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.48209/978-65-5417-097-0>.

ARAÚJO, Vitor Savio de. Linguagem e comunicação: teoria e prática. Goiânia, GO: Instituto Dering Educacional, 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/394048649_LINGUAGEM_E_COMUNICACA_O_TEORIA_E_PRATICA.

ARAÚJO, Vitor Savio de; DERING, Renato de Oliveira; GUIMARÃES, Ronaldo dos Santos. Considerações sobre inclusão digital e sua relação com o letramento escolarizado. In: DERING, Renato de Oliveira (org.). Perspectivas educacionais: debates contemporâneos. Goiânia: UNIGOIÁS, 2023. p. 1-12.

ARAÚJO, Vitor Savio de; ROSA, Helda Núbia; GOMES, Thaisy de Carvalho Rocha. Letramento multimodal e protagonismo juvenil: reflexões sobre a produção de curta-metragens no projeto Vozes na Tela. In: Práticas docentes. Goiânia: Instituto Dering, 2025. p. 185-222.

CLEMES, Laura Mattos Sombrio; FERNANDES, Catarina Costa. Consciência fonológica no processo de alfabetização: uma reflexão sobre os sons da fala. In: Diferenças culturais e práticas pedagógicas. [S.l.]: Editora Inovar, 2024. p. 207-226. Disponível em: https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-247-8_009.

HERMANN, Amanda Dos Reis; SISLA, Heloisa Chalmers. A consciência fonológica no processo de alfabetização em pesquisas recentes. Leitura: Teoria & Prática, [S.l.], v. 37, n. 76, p. 27-40, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34112/2317-0972a2019v37n76p27-40>.

LIRA, Marcia Reis et al. Consciência fonológica no processo de alfabetização. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2024. Anais.... [S.l.]: Editora Integrar, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51189/conapec2024/44771>.

MARQUEZ, Nakita Ani Guckert; GODOY, Dalva Maria Alves. Jogos de consciência fonológica no processo de alfabetização. In: Inquietações e Proposituras na Formação Docente. [S.l.]: Atena Editora, 2019. p. 159-169. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.81119110615>.

MELLO, Regina Oneda; SOPELZA, Ortenila. Alfabetização e produção textual: implicações da consciência fonológica. [S.l.]: EDITORA CRV, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.24824/978854440315.0>.

NUNES, Alcimária de Sales Pinheiro; PACHECO, Tereza Jaqueline Dias. O método fônico e a consciência fonológica no processo de alfabetização. In: Argumentação e Linguagem. [S.l.]: Atena Editora, 2019. p. 211-222. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.30319140817>.

PARAENSE, Djanira de Sousa; ABREU, Leandro Lucas Piedade de. Transtorno do espectro autista na perspectiva da inclusão: uma abordagem sobre a consciência fonológica no processo de alfabetização. In: Diálogos especiais: reflexões sobre a inclusão no Baixo Tocantins. [S.l.]: RFB Editora, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46898/rfb.9786599175350.8>.

PEREIRA, Frantieli Costa; GUIMARÃES, Marilza Maria Gomes. A inclusão escolar na educação infantil. In: Educação 4.0. São Paulo: Arché, 2024. p. 259-270.

PRADO, Luciana Augusta Ribeiro do; RAMOS, Daniela Karine. O uso de jogos digitais no desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização: intervenções no contexto escolar. Revista Iberoamericana de Educación, [S.l.], v. 85, n. 1, p. 185-204, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.35362/rie8514110>.

ROSA, Neiva Terezinha da; CÓTA, Silvana; GODOY, Dalva Maria Alves. Consciência fonológica na educação infantil: diálogos com estudos que respaldam a relevância da estimulação para o processo futuro de alfabetização. Revista Lingua Nostra, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 2-24, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/232521.9.1-19>.

SALETE, Maria; DUARTE, Degelane Cristina; DIAS, Andréa Carvalho. Desenvolvimento da Consciência Fonológica no Processo de Alfabetização – Análise do aplicativo Graphogame.

In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 34., 2023. Anais.... [S.l.]: Sociedade Brasileira de Computação - SBC, 2023. p. 776-787. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/sbie.2023.234851>.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; GOMES, Marcelo Dias Teixeira. Ensinar a ler e a ouvir: práticas de alfabetização fonológica e multimodal. In: Educação 4.0. São Paulo: Arché, 2024. p. 271-287.

SILVA, Alcione Rodrigues da et al. Consciência fonológica: foco na consciência silábica no processo de alfabetização. In: Educação: reflexões e experiências - Volume 2. [S.l.]: Editora Poisson, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36229/978-65-5866-390-4.cap.01>.

SILVA, Clarice Barbosa da; MELO, Clenice Roberto de. A leitura e a oralidade: desenvolvimento da consciência fonológica nos anos iniciais. In: Educação 4.0. São Paulo: Arché, 2024. p. 245-258.

SILVA, Cláudia da; RODRIGUEZ, Ligia Moraes. Influência da consciência fonológica na compreensão de sentenças na alfabetização. Revista Psicopedagogia, [S.l.], 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20220017>.

SILVA, Claudia Medeiros da et al. Consciência fonológica: caracterização do processo de alfabetização. Research, Society and Development, [S.l.], v. II, n. II, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-vIiI.33478>.

SOUZA, Maria Aparecida da Costa Vale de. Habilidades da consciência fonológica no processo de alfabetização na educação básica. In: Experiências pedagógicas na educação básica. [S.l.]: RFB Editora, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46898/rfb.9786599175329.1>.